

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 15500 réis

Numero avulso..... 40 »

## ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal,  
acrescendo o porte do correio.

## COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Snrs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

## O AMIGO DA RELIGIÃO



## ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 »

Os srs. assignantes teem 20% de abatimento

BRAGA, 23 de Outubro de 1891

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primiçal, e forem ali publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.<sup>os</sup> Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente,

Mr. Figueiredo Campos.

Transformae a sociedade pelo Evangelho e pela Cruz e terois conseguido na mais perduravel harmonia de ideias e sentimentos a unica verdadeira civilisação.

**S**ECULO dezenove, seculo do progresso!  
A tua aureola irradia a luz dos mais formosos espiritos, e os teus louros assignalam a lucta dos mais encontrados principios.

Deante de ti não passou a escravidão, e os maiores problemas não se esconderam ao teu labutar continuo.

Com o prodigio da idea venceste os velhos inimigos que impediam a tua marcha vertiginosa, e no marmore dos teus monumentos gravaste o epitaphio das instituções que foram.

Em frente do passado desenrolas os pergaminhos da tua nobreza, e, na consciencia do teu valor, orgulhas-te de civilisado.

A sciencia abunda com sulcos de luz a senda indefinida do progresso. A industria dominando as forças da materia, penetrando as entranhas da

terra, extrahindo dos opulentos thesoiros da natureza inexauriveis fontes de riqueza; a arte decompondo elementos, organisando productos, transformando em preciosos artefactos as materias primas da criação; copiando na tela ou cinzelando no marmore as creações esplendidas do genio; traduzindo em suaves harmonias as notas mais finas do sentimento; marchetando o firmamento social de constellações maravilhosas de inventos; tudo isto e mais que isto, constitue o titulo de gloria d'este seculo, que se acoberta com os europeis de civilisação e progresso.

Mas a miseria e a impiedade, os dois postes que sustentam a guilhotina, a materia que cimenta os carceres que se multiplicam, poem bem a descoberto a funda chaga que vac corroendo as entranhas da sociedade moderna.

Por entre o ruido das machinas e o folgar dos festins ouve-se um surdo rumor de gemidos e desesperos, semelhando a toada lugubre d'um cortejo funebre...

Essa elegia pungente sahida dos recantos da sociedade é o *dies irae* tremendo da proxima dissolução!...

O materialismo e atheismo sob as formas mais caprichosas, abaixaram o homem do seu pedestal de gloria, para o deixarem á mercê da materia, debater-se n'um *mare magnum* de contradicções impossiveis.

A sujeição aos poderes, o desinteresse das dedicações, a boa fé nos contractos, cederam á immoralidade, e a sociedade transformou-se n'uma convenção fundada no utilitarismo mais egoista.

A infidelidade assaltou o lar domestico e a prostituição alastra-se, como estendal de lucto, pelas ruas e praças d'esse mundo, que se chama civilisado.

E, no meio do luxo e da devassidão infrene exasperam milhares de victimas, enfraquecidas pela miseria e desalentadas pela descrença.

E por ultimo, o suicidio, a mais tremenda ca-

lamidade da historia d'hoje, remata a serie de infortunios que conduzem os povos por despinha-deiros, embora juncados de flôres, ao pavoroso abysmo da extrema ruina.

Acudi á miseria, vencei a descrença.

Remediae os males resultantes das transformações economicas e das variações do commercio e da industria, para que o carro triumphal da civilização victoriosa não deixe após si rastros de sangue no seu trajecto luminoso.

Enchei da luz do christianismo as consciencias entenebrecidas, levae alento e pão á fria enxada do pobre.

Estudae o Evangelho e glorifícae a Cruz.

O Evangelho e a Cruz, a theoria do amor e a pratica do soffrimento, realisarão a missão salvadora pela transformação dos principios e pela orientação das consciencias.

Aprendei n'esse livro divino de amor e da dôr, e regenerae os costumes; estudae esse codigo da mais admiravel legislação, e modifícae as leis.

Seja o Evangelho o verbo ideal da nova civilização; seja a Cruz, arregoada com o sangue do primeiro Martyr, a doce companheira de todas as lides, a divina dulcificadora de todas as angustias.

Seja ella a bandeira do combate e a bandeira do triumpho; pelejae pela Cruz, vencei pela Cruz.

Aos seus pés encontrareis perdão e vida, por que n'ella foram expiadas todas as culpas e soffridas todas as dôres!

Ella abraçará todos os povos com seus braços de luz e amor, conjuntando-os no amplexo sancto da caridade, que é a ultima palavra da sciencia divina em face das utopias humanas!

*A. Julio de Miranda.*

## Saudação pastoral

(Continuação)

Os membros do revd.<sup>mo</sup> Cabbido tem a congrua de 350\$000 réis, os augmentos por diuturnidade e todas as vantagens referidas, competindo-lhes mais de gratificação ao Deão 300\$000 réis, ás dignidades 260\$000 réis e aos conegos 250\$000 réis.

Se se considerar, que nas outras classes, ha quadro fixo, numero limitado, e que a dos missionarios o não tem, poderá julgar-se maior do que parece este beneficio, de que os antigos missionarios não gosaram, e que fornece naturalmente o ensejo a enorme despeza repentina, se apparecerem, como tanto devemos desejar, sacerdotes sufficientes para estabelecer as innumeradas missões,

que se requerem. e parochiar nas sedes e divisões dos concelhos da provincia de Angola, muitas das quaes localidades, sem nenhuma já mesmo estão exigindo duas ou tres freguezias, e nos das provincias de Moçambique, S. Thomé e Principe, da Guiné, de Cabo Verde, de Macau e Timor e dos vastos territorios do padroado da India.

E' certo que, quanto podia, tem-n'o n'estes ultimos tempos feito o governo de Sua Magestade.

Cousas ha porém a que—embora muito as deseje attender—não bastam, por mil outras fatalissimamente divididas, os seus recursos, como é a preparação de um pessoal competente para o vasto territorio do padroado na Africa, na Asia e na Oceania, em numerosos estabelecimentos apropriados, que correspondam aos que os antigos conventos possuíam da metropole, e que ainda assim para pouco chegavam em tão extensas conquistas, e á organização das missões nas dioceses ultramarinas, especialmente nas da Africa em harmonia com as necessidades actuaes da evangelisação e do ensino agricola e industrial.

Provam, com relação á primeira parte, o que aconteceu, quando se quiz desenvolver o instituto das missões, e que já narrámos, e o facto de não se ter aproveitado depois, apesar das repetidas instancias do illustrado e zeloso superior actual do Real Collegio, a disposição do já citado artigo 101 de decreto de 3 de dezembro de 1884, inserida alli tão previdentemente pelo ex.<sup>mo</sup> Ministro Pinheiro Chagas.

Ainda que os que se dedicam a este genero de estudos chegassem a convencer-se da necessidade, mesmo politica, das missões e de que é impossivel tel-as permanentes e proveitosas sem a restauração das congregações religiosas, nenhuma Camara approvaria a nenhum governo semelhante lei, se elle se resolvesse a apresental-a; e é por isso que lla não apresenta. Oppõe-se a essa medida a opinião publica, que impera e ainda não ha muito se manifestou no Parlamento unanime, contra o restabelecimento d'essas congregações.

Mesmo que ellas resuscitassem, um grande obstaculo legal, e obstaculo capital, restaria para vencer. Está elle nos artigos 1775 e 1781 § unico do Codigo Civil.

O primeiro diz: «Ninguém pôde determinar, que se consuma em suffragios por sua alma mais que o terço da terça dos bens que deixa.

O segundo acrescenta: «As pessoas moraes podem succeder por testamento, tanto a titulo de herdeiras como de legatarias.

§ unico—Exceptuam-se as Corporações de instituição ecclesiastica, as quaes só poderão succeder até ao valor do terço da terça do testador.»

A generosidade dos fieis que constituíam seus herdeiros os antigos conventos, os suffragios per-

petuos, que deixavam por sua alma, a que destinavam muitas vezes grandes e valiosas propriedades, consideráveis riquezas, eram inquestionavelmente a fonte principal, d'onde sabiam as despesas das congregações religiosas na construção dos edificios e na formação e manutenção dos estabelecimentos, que depois mandavam para o ultramar os missionarios congregados.

Hoje faltaria ás congregações religiosas essa fonte principal e importantissima de receita e o governo, que é em Portugal quem paga tudo, teria de occorrer tambem a todas as despesas dos conventos.

Quer porém se restabeleçam, quer não, as ordens religiosas, é necessario evidentemente cuidar a sério das missões e para isso requer-se uma despeza enormissima.

Por essas difficuldades, que praticamente conhecemos, não quizemos pedir ao governo de Sua Magestade uma utopia, uma cousa que não pode fazer, ainda que muito deseje, mas não querendo tambem, por outro lado, deixar de empregar todos os esforços em ordem ao progresso religioso e moral d'este bispado, resolvemos dirigir-nos á Sociedade de Geographia e, por seu intermedio, ao Publico Portuguez, expondo-lhe o estado da diocese e o que era necessario para o remediar, e dependia mais da iniciativa particular, mas unanime da nação, que da mera boa vontade do governo, sobrecarregado já com tantas, tão urgentes e variadas despezas.

Tivemos assim a consolação de vêr aquella sociedade benemerita e distincissima dirigir um appello fervoroso e eloquente a todos os Em.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portuguezes, e empenhar-se seriamente a favor do nosso bispado, remettendo-lhes impressa a Carta, que como socio escreveramos, appello a que já respondeu commovido o egregio Prelado do Funchal n'uma das suas bellas e instructivas pastoraes.

E' nosso dever portanto manifestar aqui ao zelosissimo Prelado e á esclarecida e patriótica sociedade os sentimentos de verdadeira gratidão, que por isso lhes tributamos.

Por motivos identicos ao da carta, na nossa pastoral, que fizemos a exemplo dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portuguezes, sobre a subscrição nacional, inserimos um appello ao Publico Portuguez, a favor do desenvolvimento material d'esta provincia, pelo aproveitamento das riquezas que ella encerra e da aptidão dos indigenas, instruindo-os, civilizando-os, d'onde resultaria um sorridente futuro para nossos filhos dilectos.

Do mesmo tambem tratámos, escrevendo para o correio de Portugal. Démos assim occasião, a que se pensasse nos nossos diocesanos, e cumpre-nos agradecer ás esclarecidas redacções dos jornaes metropolitanos e da provincia a publici-

dade que deram a esses nossos escriptos, e a benevolencia com que os commentaram.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Patriarcha das Indias Orientaes não devemos tambem deixar de apresentar n'esta occasião as nossas homenagens gratissimas, pela benevolencia com que permittiu que se demorassem no bispado de Angola alguns membros do seu clero, que aqui encontramos, e que da sua archidiocese sahisses outros mais durante o nosso governo.

Tendo só cinco padres apenas do Real Collegio das Missões, ha pouco tempo chegados a esta provincia, grande falta os da India nos fariam. Sem elles, até a Sé ficaria fechada em Loanda, visto que os quatro conegos, que hoje existem no bispado, são todos sacerdotes naturaes da India Portugueza.

Ao passo que os europeus, com duas unicas excepções, não pertencentes ao Real Collegio, se demoram aqui apenas o tempo de serviço obrigatorio, são os sacerdotes indianos os que permanecem quatorze, dezenove e mais annos e alguns, sem mesmo terem sahido uma só vez da Africa.

Collocados agora com relação ás congruas na mesma situação dos europeus, o que era justissimo, porque vivendo do mesmo modo n'estas regiões e prestando serviço egual ao d'elles, por muito maior numero de annos, nenhuma razão plausivel havia para, de modo differente, os remunerar, chegou a occasião de convidal-os em numero sufficiente, facil de obter na India, para parochiarem, ao menos, nas sedes dos concelhos abandonados d'esta provincia de Angola, e Nós esperavamos ainda do Em.<sup>mo</sup> Patriarcha a graça, que lhe pedimos, de Nos conceder esses operarios evangelicos.

A' Ex.<sup>ma</sup> Junta da Geral da Bulla da Santa Cruzada agradecemos a benevolencia com que nos concedeu o subsidio de 700\$000 réis annuaes para o nosso seminario—valioso auxilio, que permittiu admittir ali mais alumnos.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Geral temos tambem que agradecer, sobre tudo, a construção da cathedral, que faltava n'esta diocese.

Em ordem a prestar ao culto divino na capital o necessario esplendor, obtivemos de S. Ex.<sup>a</sup> que as ruínas da antiga egreja de Nossa Senhora dos Remedios se destinassem, não como estava antes ordenado, mas confôrme o risco que demos, e sem se venderem as pratas da Sé e da Parochia, que depois com maior despeza se comprariam, á construção d'um templo decente, apparatoso, elegante, com fórma e accomodações para cathedral, que sentimos devéras, apesar de irem já bem adeantadas as obras, não podermos antes da partida consagrar.

Procurando administrar com a maxima economia os institutos a Nós confiados, conseguimos de sobras no seminario diocesano, que encontra-

mos com 12 alumnos e deixamos com 45, a quantia de 6:895\$561 réis e no legado para o Mez de Maria a de 228\$200 réis, que mandámos entregar ao Banco Ultramarino para compra de inscripções respectivamente averbadas.

Como nenhum rendimento havia destinado á conservação dos livros findos parochiaes, archivados na camara ecclesiastica, tão importantes para os interesses dos nossos amados diocesanos, resolvemos que o producto das certidões se fosse accumulando, afim de com elle se constituir um fundo, d'onde sahisses as despezas requeridas pelo archivo, quando se chegue a construir edificio, em que o Prelado commodamente resida e as repartições ecclesiasticas estejam devida e decentemente installadas. Existe pois em cofre para esse fim a quantia de 166\$4000 réis.

Como deveis ter visto no boletim official, mereceu-Nos sempre especial cuidado este ponto gravissimo do registo parochial, e se o que dispozemos fór cumprido, nem haverá para o futuro assentos por fazer, nem motivos de queixa contra os parochos ou missionarios.

Sinceramente empenhados nas prosperidades materiaes dos Nossos amados diocesanos, tivemos grande prazer assistindo á inauguração de dois dos melhoramentos famosos, com que o ex.<sup>mo</sup> ministro Pinheiro Chagas dotou esta importante provincia—o caminho de ferro de Ambaca e o abastecimento de Loanda por meio das aguas do Bengo—e juntamente com as benções do ritual vos expozemos, então, os beneficios d'essas sympathicas empresas, mostrando-vos quanto a Igreja fraternisa com as bellas e feracissimas conquistas do progresso sobre as forças, ainda não ha muito incognitas e indomaveis da natureza.

Esforçamo-Nos por cumprir os nossos deveres como Prelado d'esta diocese, quer visitando-a com grandes incommodos pelo matto; quer promovendo o culto divino e celebrando de pontifical (mesmo até com um, dois ou tres padres somente) em todas as solemnidades, ainda nas estranhas á cathedral, e nos quatro dias da Semana Santa—o que nos não compelia;—quer insinuando a erecção de confrarias em Loanda e em Mossamedes, quer dando as providencias e os regulamentos, que entendemos ser necessarios para a boa ordem do serviço diocesano; quer enviando constantemente longos relatorios ao governo e solicitando beneficas medidas.

Se não fizemos frequentes pastoraes e prédicas, nem fomos muito rigoroso em exigir o cumprimento de certos deveres, duas razões inspiraram o nosso procedimento:—primeira, porque um tal systema, ensaiado pelo nosso eminentissimo antecessor, lhe não dera resultado favoravel, como elle proprio confessou na sua pastoral de despedida, e existiam ainda mui recentes os seus trabalhos impressos:—segunda, porque, dispensan-

do á parte illustrada essas reflexões e ensinamentos, a outra, a mais numerosa na provincia, desde o littoral até o intimo do sertão, precisa antes de catecismo, que de rethorica. Ha longos annos sem clero sufficiente para a instruir, pois em 1845 tinha só sete parochos o bispado; em 1846 apenas quatro; em 1853 só (em toda a diocese) cinco padres, sendo tres conegos da sé; essa parte mais numerosa desacostumou-se da doutrina.

Os poucos sacerdotes, de que se póde dispór, não permanecem n'uma localidade muito tempo, porque tem de ir acudir ás outras abandonadas, ou porque acabam o praso do serviço e se retiram da diocese: ora, sem missionario fixo, é inutil esperar ensino religioso effcaz; e como é a doutrina que com os dogmas catholicos manifesta os deveres dos christãos, e nós julgavamos contra senso exigir o cumprimento de deveres desconhecidos, limítamo-nos a promover os meios de instrucção, preparando o ensejo á vinda de sacerdotes, que a dessem, e compozemos um catecismo com a historia succinta da religião, para fornecer uma ideia d'ella aos que a precisassem e soubessem ler, tencionando mandal-o verter nas linguas do paiz, para uso dos missionarios; mas ordenamos, que todos os parochos e mais alguns ecclesiasticos fizessem catechese, ao que elles, principalmente na quaresma, sempre convidam os fieis.

(Continúa).

## LITURGIA

25 de outubro, domingo 4.<sup>a</sup> de outubro e 23.<sup>a</sup> depois do Pentecostes.

### ULTIMO EVANGELHO

O evangelho d'esta domingo é tirado do cap. 9.<sup>o</sup> de S. Matheus desde o v. 18 até ao v. 36 *inclusive* e diz assim: «Estando Jesus a fallar ás turbas chegou-se a Elle um principe da synagoga e adorando-o disse: Senhor minha filha morreu agora, mas vem tu, impõe-lhe a tua mão e ella viverá.

Jesus levantando-se foi-o seguindo com seus discipulos.

E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, chegando-se por detraz d'Elle tocou-lhe a orla do vestido. Porque dizia comsigo:

Se eu tocar apenas o seu vestido, serei curada.

Jesus voltando-se e vendo-a disse: Filha, tem confiança, a tua fé te salvou. E a mulher ficou sã desde aquella hora.

E tendo vindo Jesus para casa do principe e vendo os tocadores de flauta e a multidão que fa-

zia reboição disse: Retirae-vos porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escarneciam.

Tanto que foi expellido o povo, entrou Jesus, tomou-a pela mão e a menina ergueu-se».

O evangelho refere tres factos a saber a petição de Jairo, a cura da mulher que soffria de fluxo de sangue e finalmente a resurreição da filha Jairo.

Estando Jesus a prégar ás turbas junto da praia do mar da Galilea veio ter com Elle um homem a que o evangelho chama principe por ser um dos principaes da synagoga do Capharnaum.

A filha de Jairo era de idade de doze annos.

O pae diz que ella morreu não porque já a deixasse morta quando foi procurar o Salvador, mas porque a deixou no estado de moribunda; e por isso, á hora em que rogava a Jesus, conjecturava-a morta como era natural.

Jesus acompanhou a Jairo e com Elle foi grande multidão sempre anciosa de ver cousas extraordinarias.

A mulher que soffria do fluxo de sangue já tinha consultado a medicina que não podera dar remedio aos seus males; encontrou-o com tocar a fimbria do vestido de Jesus.

Desesperada da medicina que lhe havia consumido os haveres, esperou em Jesus em quem reside a verdadeira medicina para todos os males. Ouvira relatar os prodigios feitos pelo Salvador e approximou-se d'Elle tocando-lhe nos vestidos, e assim conseguiu a saúde que tanto desejava.

Diz o evangelho que esta mulher tocára os vestidos de Jesus pelo lado de traz. Assim o fez porque assim lh'o aconselharam a sua humildade e o receio que a multidão a repellisse por motivo da molestia que a affligia. A mulher foi-se embora curada e mui agradecida pela mercê que recebera de Jesus e tão grata se quiz mostrar para com o seu Bemfeitor que, segundo refere Eusebio, voltando a Cesarêa, d'onde era natural, mandou ahi erigir uma estatua em honra de Jesus Christo.

A estatua permaneceu até ao 4.º seculo em que Juliano Apostata a derribou, fazendo-a substituir pela d'elle imperador.

Diz-se que a obra do apostata fôra depois destruida por um raio.

### 11.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do n.º 149..... 1.067\$265  
Parocho de S. Claudio de Curvos, Joa-

quim Gonçalves do Valle Souto....	6\$500
Padre Manoel Rodrigues Ferreira de S. Miguel d'Arcos.....	2\$500
	1:076\$265

## BOLETIM ECCLESIASTICO

### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 15 de Outubro, para a freguezia de Espinho, ao revd.º presbytero Antonio Affonso Barral;

Idem, para a freguezia de Padrozo, ao revd.º presbytero Vidal Lima d'Araujo Galvão;

Em 17, para a freguezia de Paço Vedra de Magalhães, ao revd.º presbytero Manoel José d'Araujo;

Idem, para a freguezia de Corvite, ao revd.º presbytero Antonio Coelho de Andrade;

Em 19, para a freguezia de Goivães, ao revd.º presbytero João José Pereira da Silva;

Idem, para a freguezia de Cabaços e annexa, ao revd.º presbytero Antonio José Barbosa d'Araujo;

Em 20, para a freguezia de Friestas, ao revd.º presbytero José Luiz de Barros;

Idem, para a freguezia de Ribeira de Pena, ao revd.º presbytero Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães;

Idem, para a freguezia de Meij, ao revd.º presbytero José Caetano Gomes;

Em 21, para a freguezia de Torre, ao revd.º presbytero Manoel José Gonçalves Borlido.

#### CARTAS DE CURA

Foi tambem passada, por um anno, a seguinte:

Em 17 de Outubro, para a freguezia de S. Vicente da Chã, ao revd.º presbytero João Theotónio Pereira Leal.

## NOTICIARIO

**Exposição bracarense.**—No sabbado passado, cerca do meio dia e no paço archiepiscopal sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Prelado, reuniu a commissão promotora da exposição industrial que por occasião do centenário de D. Fr. Caetano Brandão, deve realisar-se n'esta cidade.

Resolveu a commissão, apenas, que fosse convocada a grande commissão para o dia 25 do corrente para tomar conhecimento d'assumptos referentes á mesma exposição.

**Corrigenda.**—Na parte do artigo intitulado: *Os nossos inimigos e as nossas armas*, publicado no n.º 153, do nosso jornal, 1.ª col. l. 38 em vez de *outro*—leia-se—*antro*.—2.ª col. l. 38 onde se lê—*sumiram-se*—leia-se—*uniram-se*.

**Atropellamento.**—No dia 19, pelas 11 horas da manhã déu-se na rua dos Biscainhos, uma lamentavel desgraça.

O conductor do carro americano, que conduzia

os passageiros da estação do caminho de ferro, guiando sem prudência e com grande velocidade o vehiculo tirado a muares, viu passar a rodagem do pesado americano sobre uma creancinha de 4 annos de idade, deixando-a n'um estado deploravel, horroroso!

O cocheiro é pouco cauteloso e já é useiro e vezeiro segundo informações obtidas.

Pedimos, pois, todo o rigor da lei para o assassino d'uma creancinha, que podendo ainda um dia ser util aos paes, vêm-n'a estes morrer tão barbara e prematuramente.

Esperamos, que os testemunhas presenceaes, com algumas das quaes já nos informamos, sejam imparciaes e justas.

O cocheiro já se encontra preso.

**Mesa do Carmo.**—Tomou posse, na segunda feira passada, a nova mesa do Carmo.

**D. Luiz 1.<sup>o</sup>**—O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, mandou, no dia 19, celebrar uma missa na Sé Primaz, por alma do fallecido monarcha D. Luiz 1.<sup>o</sup>

Foi celebrante o snr. Conego Domingos Moreira Guimarães. Ao *libera me* officiou o nobre Prelado.

Assistiram ao religioso acto, auctoridades ecclesiasticas, civis, funcionarios de differentes repartições, alumnos do seminario de Santo Antonio, corpo de policia e muitos fieis.

**Benemerencia.**—O snr. barão de Salgado Zenha, offereceu ao asylo de Mendicidade a quantia de 50,000 rs.

Consta-nos que o illustre titular contemplara com esmolos outros estabelecimentos pios d'esta cidade.

**Associação academica.**—A academia bracaraense reuniu no sabbado passado, n'uma casa da rua de S. João, onde esteve installado o Hotel Real, a fim de tratar da creação d'uma associação.

A esta reunião de estudantes, presidiu o academico Amadeu Augusto de Freitas, sendo secretariado pelos academicos José Mesquita e Ramiro Mello.

Depois d'alguns estudantes haverem feito uso da palavra, nomeou-se uma commissão para elaborar os estatutos, ficando composta dos academicos Amadeu Augusto de Freitas, Avelino Leite, Ramiro Mello, Jeronymo Pacheco, Manuel d'Oliveira e Manuel Mendes.

**Dois coelhos de uma cajada.**—O principe de Galles celebra no mez proximo o 50.<sup>o</sup> anniversario do seu nascimento. S. alteza nasceu em 9 de novembro de 1841.

Diz-se que a municipalidade de Londres tem ideia de organizar grandes festas publicas para esse dia, as quaes de resto coincidirão com a cerimonia annual da installação do novo lord-mayor, mr. David Evans, que em 9 de novembro substitue sir. William Savong.

**O rei Humberto em Londres.**—Participam de Londres á «Tribuna», que é caso resolvido a visita do rei Humberto áquella capital, na proxima primavera, com a rainha, o duque de Aosta e o ministro da marinha.

**O cambio do Brazil.**—A camara dos deputados votou em primeira discussão um projecto de lei abolindo o pagamento dos direitos em ouro. O governo remetterá para a Europa todo o ouro depositado no thesouro nacional para ser convertido em fundos brasileiros que servirão de garantia á emissão bancaria. Espera-se alta nas taxas de cambio.

**Um nobre protesto do mundo catholico contra as selvagerias praticadas em Roma.**—Da «Revista Catholica» transcrevemos com a devida venia:

«A associação da juventude catholica, que tão esplendidamente organisou a peregrinação internacional ao tumulo de S. Luiz de Gonzaga e aos pés do Santo Padre, não podia deixar, diz a *Voce della Verità*, de ficar profundamente amargurada pelos ultimos acontecimentos de Roma e pelo modo por que foram tractados pela revolução que ali impera os peregrinos que com tanto entusiasmo corresponderam ao seu appello. Querendo por tanto levar algum alivio ao coração angustiado do nosso amado Pontifice Leão XIII envia á juventude catholica de todo o mundo o seguinte appello:

*Confrades catholicos,*

Os jubilos dos filhos e do Pae Augusto, Es e por acolher tantas peregrinações, e aquelles por circundarem de tanto affecto o Venerando Vigario de Jesus Christo, foram ha pouco amargurados por crueis violencias contra os nossos innocentes irmãos.

**Morte ao Papa!**—coisa horrivel de dizer-se—foi o grito com que respondeu a hydra maçonica aos entusiasticos applausos dos povos fieis, representados, em 29 de setembro proximo passado, na Basilica Vaticana.

Viva o Papa! eis o grito que todo o catholico deve levantar em expiação das blasphemias execrandas, para conforto do coração afflicto do nosso Amado e Venerando Ancião, tornado escravo dos seus filhos degenerados, sob o poder das seitas anti-sociaes e maçonicas.

Ao grito que com entusiasmo se levanta da nossa alma, responda a offerta da mão e do coração.

Peregrinos regressados á patria, Peregrinos impedidos de ir a Roma, catholicos todos, empenhem-nos por recolher uma subscrição extraordinaria para o Dinheiro de S. Pedro, como protesto tacito contra os factos acontecidos, para conforto a Leão XIII e amor solidario e condolencia para como os nossos irmãos, escarnecidos, insultados e espancados, por odio ao Papa

Jovens catholicos de todos os paizes, levantai-vos unanimes para diffundir, patrocinar e conduzir a um resultado solemne esta manifestação que a juventude catholica italiana tem a honra de promover, como promoveu a esplendida peregrinação internacional pelo centenario de S. Luiz aos pés do Vigario de Jesus Christo, da qual deve ser complemento esta nova prova de devoção e affecto.

*Viva o Papa!* Irmãos catholicos, no dia do XV anniversario da sua coroação (3 de março) deporemos aos pés do throno apostolico com os presidentes das varias associações do Laicado Catholico, que quizerem vir a Roma, o resultado d'esta subscrição e d'esta reparação mundial, com o grito tão caro ao nosso coração de *Viva o Papa*, nosso Pae, nosso Guia, nossa Salvação!

Roma, 7 de outubro de 1891 (*CCC anniversario do triumpho da Cruz em Lepanto*).

Pelo conselho superior da Juventude Catholica Italiana.—*Guilherme Alliata*, Presidente—*Françisco de Angelis*, Secretario Geral.

Do fundo d'alma nos associamos a esta esplendida manifestação de fé catholica e convidamos os nossos dignos assignantes a trabalharem, cada um na medida das suas forças, para que tambem Portugal, da sua parte concorra para desaggravar e consolar o coração de S. Santidade, a quem a revolução, depois de o saciar de amarguras e humilhações, quer por fim privar da consolação de ver e abençoar os seus filhos que tanto o estremecem!!!

Pela nossa parte desde já offerecemos a modica quantia de 97000 réis.

**Seminario de Santo Antonio.**—O revd.<sup>o</sup> João Affonso da Cunha Guimarães, que por esmolas foi ordenado no Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, partiu para Roma afim de se matricular na Universidade Gregoriana, onde vae frequentar a philosophia de S. Thomaz de Aquino. Vae, com permissão do governo, residir em Santo Antonio dos Portuguezes; mas as despesas serão feitas á custa de algumas pessoas caritativas d'esta terra porque aquelle novel e virtuoso ecclesiastico é pobre, porém dotado de muita intelligencia e habilidade para as letras.

Logo que possa obter a sua formatura em Roma, o revd.<sup>o</sup> Cunha Guimarães será investido no cargo de professor de philosophia no Seminario, onde conseguiu ordenar-se e onde era já muito considerado pelas suas habilitações em diversas sciencias que alli ensinou.

## EXPEDIENTE

Vamos fazer já pelo correio a cobrança do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> anno d'assignaturas em debito. Em seguida far-se-ha a do 3.<sup>o</sup>.

No concelho de Ponte do Lima e Vianna e em freguezias de concelhos limitrophes dos referidos, fazemos a cobrança por intermedio do snr. Bento Leite, de Fontão—Ponte do Lima

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

Muito seriamos obsequiados se o maior numero possivel d'assignantes mandasse satisfazer as suas assignaturas n'esta Redacção. Evitar-nos-hiam assim descontos que concorrem para depreciar a acanhada receita com que fazemos face ás grandes despesas d'este jornal.

MANOEL SAAVEDRA

## OS DOUS VOLUNTARIOS

(ROMANCE)

Episodios das nossas luctas civis

—\*—\*—\*—

Eis um romance que deve produzir sensação não só no nosso pequeno mundo litterario, mas tambem na politica d'este paiz.

E' uma bella peça de litteratura genuinamente portugueza, e um precioso repositario de curiosidades para a historia das nossas guerras civis.

O seu auctor, um escriptor muito apreciavel, faz com *Os dous Voluntarios* a sua estreia n'este genero de litteratura.

N'este romance é restabelecida a verdade d'alguns factos historicos que correm deturpados, e mostra-se os excessos de ferocidade e malvadez a que conduzem quasi sempre as paixões partidarias.

Deve ser lido por todos aquelles que apreciam as letras patrias ou se interessam pela historia portugueza.

Tem 484 paginas, é impresso em bom papel, e custa a modica quantia de 200 réis.

A' venda na administração do «Commercio do Miúdo», rua Nova de Sousa, 49 e 21—Braga, e nas demais livrarias.

## ANNUNCIOS

### ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.<sup>o</sup> 80.

### FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E  
DE PARAMENTOS PARA EGREJA  
DE

**Jose Joaquim d'Oliveira**

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

## BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

ANTIGA FABRICA DE FUNDICAO DE SINOS

DE  
**JOÃO FERREIRA LIMA**

SUCCESSORES

**JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA**

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

**E**STA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

**Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho.** Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sabirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	634 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos ( <b>recebem-se a desconto</b> ) kilo.....	433 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

**Manuel Fragoso.**

**CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO**

**VESTIMENTEIRO**

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-proprias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

### IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

**N**ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandums, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha igualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**Preços baratos**

